24/4/2021 | sábado | 12h-15h [Argentina e Brasil]

Feminismo na América Latina - PWAG

IDIÁLOGO INTERNACIONAL SOBRE TRANSFORMAÇÃO DEMOCRÁTICA E FEMINISMO NA AMÉRICA LATINA

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: Feminicídio e Violência Institucional

MARIA AMÉLIA TELES, conhecida como Amelinha Teles (Brasil), é consultora jurídica e educadora popular feminista em direitos humanos. É membro da União de Mulheres de São Paulo e uma das coordenadoras do Projeto Promotoras Legais Populares e do Projeto Maria, Marias, em parceria com o Instituto Brasileiro de Ciências Criminais IBCCRIM. Ela é uma das nomeadas brasileiras para o Prêmio Nobel de 2005, uma indicação coletiva de 1000 mulheres ao Prêmio Nobel da Paz de todo o mundo.

MARIA JULIA MOREYRA (Argentina). Advogada, Mestre em Relações Internacionais e Bolsista pela Paz Internacional do Rotary (Chulalongkorn University, 2016). Desde a formatura, ela vem abordando a questão de gênero, principalmente no que diz respeito à violência em todas as suas formas e ao crime de tráfico de pessoas. Atualmente faz parte do quadro profissional do Ministério da Mulher, Políticas de Gênero e Diversidade Sexual da Província de Buenos Aires (Argentina). Desde 2009, ela é a Coordenadora para a América Latina e Caribe da PWAG. Ela é Embaixadora do RAGAS (Grupo de Ação Rotary contra a Escravatura) para a América do Sul; Ativista da Paz Positiva (Rotary International Alliance - IEP) e Embaixadora do Institute for Economics and Peace.

TATIANA SANTOS PERRONE (Brasil) é doutora em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), pesquisadora do Núcleo de Antropologia do Direito (Nadir / USP) e coordenadora do Projeto Maria, Marias. Desenvolve pesquisas na área de antropologia, atuando principalmente nos seguintes temas: acesso à justiça, Lei Maria da Penha, violência contra a mulher e sistema de justiça criminal.

VILMA NUÑEZ DE ESCORCIA (Nicaragua). Mulher da paz. Presidente e cofundadora do Centro Nicaraguense de Direitos Humanos CENIDH (1990 até o momento). Juíza do Tribunal Permanente dos Povos. Sobrevivente do Massacre de 23 de julho de 1959, Membro do Conselho de Administração da Organização Mundial contra a Tortura por sete anos consecutivos. Recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais por seu trabalho. Publicou vários estudos e ensaios sobre questões jurídicas, justiça, direitos humanos, direitos humanos das mulheres e defensores dos direitos humanos.

TVIOLETA DELGADO SARMIENTO (Nicaragua). Mulher da paz. Defensora feminista e de direitos humanos. Secretária Executiva da Rede de Mulheres Contra a Violência (1993-2004). Nesse cargo, foi responsável pelo processo de elaboração e aprovação da primeira Lei contra a Violência Intrafamiliar (230) e do Plano Nacional contra a Violência. De 2006 até hoje, ela é Gerente de Projetos no Centro de Pesquisa em Comunicação. Tem atuado como consultora em áreas como avaliação de projetos sociais e de gênero; pesquisas sobre temas de violência contra a mulher, exploração sexual comercial, entre outros.

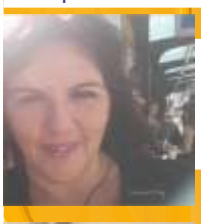
GABRIELA RIVERA (Triângulo Norte). Advogada com mais de dez anos de experiência em Direitos Humanos, Direitos Humanos da Mulher, Contencioso Estratégico e Setor de Segurança e Justiça.Participante do Programa de Mentoria Irmã para Irmã na Iniciativa Nobel para Mulheres; Estagiária no Centro de Justiça e Direito Internacional (Cejil) e Bolsista Rotary pela Paz 2017-2018. Atualmente é Diretora do projeto "Fortalecimento das Investigações Criminais e Compartilhamento de Provas na América Central" (Anticorrupção no Triângulo Norte) da Justice Education Society da British Columbia, Guatemala e professora de Direito Constitucional da Guatemala, Universidad del Valle de Guatemala .

Coordenação

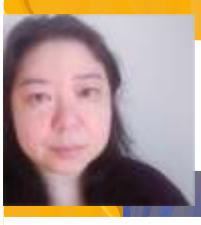
VERA VIEIRA (Brasil) é jornalista, doutora em Comunicação e Feminismo pela Universidade de São Paulo. Ela é a Diretora Executiva da Associação Mulheres pela Paz [Women of Peace Association], é feminista e educadora popular. Escreveu ou coordenou várias publicações sobre violência de gênero. Ela é a coordenadora regional [Brasil] da PWAG.

MARIA JULIA MOREYRA (Argentina). Advogada, Mestre em Relações Internacionais e Bolsista pela Paz pelo Rotary International (Chulalongkorn University, 2016). Desde a formatura, ela vem abordando a questão de gênero, principalmente no que diz respeito à violência em todas as suas formas e ao crime de tráfico de pessoas. Atualmente faz parte do quadro profissional do Ministério da Mulher, Políticas de Gênero e Diversidade Sexual da Província de Buenos Aires (Argentina). Desde 2009, ela é a Coordenadora para a América Latina e Caribe da PWAG. Ela é Embaixadora do RAGAS (Grupo de Ação Rotary contra a Escravatura) para a América do Sul; Ativista da Positive Peace (Rotary International Alliance - IEP) e Embaixador do Institute for Economics and Peace.

Intérpretes



SILVIA LEÓN (Argentina). Graduada em Língua Inglesa. Professora de Inglês na Faculdade do Exército e no Instituto Evangélico Americano, ambos na Cidade de Buenos Aires, Argentina. Examinadora Sênior do Ministério da Educação da Argentina (2005-2009) Colaboradora na tradução para o espanhol do livro "1000 PeaceWomen Across the Globe". Intérprete simultânea no VII Fórum Sul - Sul. Mulheres de Paz no Mundo (2020).

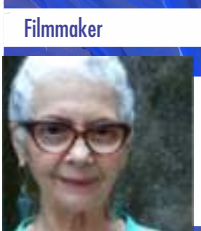


MARÍLIA KAYANO (Brasil) é comunicadora e integrante da União de Mulheres do Município de São Paulo desde 2012, entidade que atua em defesa da mulher desde 1981. Como coordenadora do Projeto das Promotoras Legais Populares, realizado pela União de Mulheres desde 1994, atua com as demais coordenadoras em aliança com especialistas, ativistas, grupos e organizações de mulheres para fortalecer e expandir o projeto na capital e em outras cidades do estado e do país. Também faz parte do Bloco feminista de Carnaval YAYARTES.

Orquestra Jovem do Equador (OJE) (Equador). Fundada em 2016 pelo Maestro Diego Carneiro, é formada por meninos, meninas e jovens de diversos países abrangidos pela AmazonArt Musical Development Foundation, fundada inicialmente em Londres e presente em Quito desde 2018. Desde sua formação já fizeram mais de 300 apresentações em palcos nacionais e internacionais, com divulgação em meios de comunicação como DW, CNN, France 24, BBC, Radio France International, France24, entre outros. Também realiza programas sociais como: Música como Refúgio, Concertos Sem Fronteiras, Serenatas Solidárias em hospitais, Rota Musical Contra a Fome em Abrigos, em conjunto com o Programa Mundial de Alimentos. As organizações que apoiam os programas culturais e sociais do OJE são a Organização Internacional para as Migrações (OIM), a Sociedade Hebraica para Ajuda ao Migrante (HIAS), o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a FAO.

BANDA CLANDESTINAS (Brasil)
É uma banda formada por mulheres LBT de Jundiaí, São Paulo. A banda Clandestinas surgiu em 2017, da necessidade de serem ouvidas em suas questões sobre os padrões de gênero e sexualidade, utilizando a música como ferramenta de luta. As Clandestinas existem e junto com todas as mulheres continuarão a incomodar e a gritar arte e luta. "Com nossa música, nossos corpos e nossos afetos, lutamos contra o machismo, o patriarcado, o racismo, a LGBTfobia e todas as várias formas de opressão estrutural".
ALLINE LOLA (guitarra e voz)
CAMILA GODOI (baixo e voz)
NATALIA BENITE (bateria e voz)

Filmmaker



Lizette Vila Espina (Cuba). Mulher da Paz. Cineasta, documentarista, professora universitária na América, Ásia e Europa. Assessora musical de cinema, televisão e teatro. Fundadora do Projeto Palomas, casa produtora de audiovisuais para o ativismo social, e da Rede de Mulheres entre a América Laltina, o Caribe e a Alemanha. Recebeu inúmeros prêmios nacionais e internacionais, como o Prêmio Iberoamericano de Ética Elena Gil e a Medalha de Ouro Mundial de Educação Especial

1000

PeaceWomen Across the Globe
FriedensFrauen Weltweit
نساء من أجل السلام عبر العالم
Femmes de Paix Autour du Monde
Женщины мира за мир на земле
Mujeres de Paz en el Mundo
Mulheres pela Paz ao redor do Mundo
Donne di Pace nel Mondo
ピースウーマン―国境を超え平和をつくる女たち
全球和平妇女